

Ruanda lidera transferência de deslocados de Quitunda para Mocímboa da Praia para pressionar o regresso da TotalEnergies

- É quase um dado adquirido que a TotalEnergies não regressa este ano a Afungi, apesar do restabelecimento das condições de segurança. O retorno dos deslocados internos às zonas de origem é uma das condições impostas pela petrolífera francesa para a retoma do projecto Mozambique LNG, por isso as tropas ruandesas estão a liderar a retirada de deslocados de Quitunda para a vila municipal de Mocímboa da Praia.



- A aparente demora no levantamento da “Força Maior” declarada em Abril de 2021 parece estar a deixar Filipe Nyusi desesperado, ao ponto de afirmar que não sabe porquê razão a TotalEnergies ainda não regressou a Cabo Delgado. Nyusi disse mesmo que “o terrorismo não termina e a vida não pode parar”.
- SADC prorroga mandato das tropas regionais por mais um ano para consolidar as conquistas alcançadas no combate ao extremismo violento, bem como possibilitar a implementação do programa de reconstrução das infra-estruturas destruídas e o regresso da população às suas zonas de origem.

Pelo menos 2.630 pessoas que estavam refugiadas no campo de deslocados internos de Quitunda (distrito de Palma) já regressaram às suas casas na vila municipal da Mocímboa da Praia, norte de Cabo Delgado. O processo de transferência de pessoas é liderado pelas tropas ruandesas destacadas para apoiar as forças moçambicanas no combate contra o extremismo violento em Cabo Delgado.

Localizada nas proximidades de Afungi - local onde estava a ser desenvolvido o projecto de LNG liderado pela francesa TotalEnergies, a aldeia de Quitunda alberga 3.556 deslocados, a maioria oriunda do distrito de Mocímboa da Praia. Uma nota do Ministério da Defesa do Ruanda indica que todos os deslocados que estão em Quitunda serão acompanhados para as suas zonas de origem.

O processo de retirada de deslocados começou em Junho último, quando militares e polícias ruandeses escoltaram um grupo de 123 pessoas do campo de deslocados de Quitunda (distrito de Palma) para a aldeia de Nanduandua (município de Mocímboa da Praia)¹. Na verdade, a primeira movimentação de deslocados de Quitunda para Mocímboa da Praia tinha sido agendada pelas autoridades locais para 6 de Março último, mas o Governo central mandou interromper devido à falta de condições mínimas nas zonas de origem².

A mais recente movimentação de deslocados de Quitunda para a vila de Mocímboa da Praia aconteceu no dia 13 de Agosto. Um total de 437 pessoas foram escoltadas pelas tropas ruandesas e apresentadas às autoridades da vila de Mocímboa da Praia. Assim, o número de pessoas que já saíram de Quitunda para as suas casas subiu para 2.630.

Além da vila da Mocímboa da Praia, o Ministério da Defesa do Ruanda também reportou o regresso de cerca de três mil deslocados à Awasse, uma aldeia do distrito de Mocímboa da Praia que foi recuperada pelas tropas



¹ <https://www.mod.gov.rw/news-detail/the-government-of-the-republic-of-mozambique-officially-returns-the-people-of-mocimboa-da-praia-city-to-their-homes>

² <https://cddmoz.org/governo-reconhece-falta-de-condicoes-para-o-retorno-seguro-das-familias-a-vila-da-mocimboa-da-praia-2/>

ruandesas no ano passado³. Além do restabelecimento de segurança, a TotalEnergies exige o regresso das comunidades deslocadas às suas zonas de origem como condição para a retoma do projecto *Mozambique LNG* em Afungi, suspenso em Abril de 2021 depois do ataque à vila de Palma.

“Estou optimista em poder voltar a Moçambique, mas da próxima vez não a Maputo. A minha próxima visita será a Palma, Mocimboa da Praia, em Mueda e quando vir que a vida está de volta à normalidade, o que significa reposição dos serviços estatais e da população, só aí o projecto poderá retomar. O meu objectivo continua a ser de retoma neste ano de 2022”, palavras de Patrick Pouyanné, Presidente da TotalEnergies, aquando da sua passagem por Moçambique em Janeiro deste ano⁴.

Apesar de ter manifestado interesse em retomar o projecto *Mozambique LNG* ainda no presente ano, o facto é que a TotalEnergies não irá regressar a Moçambique antes de 2023. Recentemente, a Saipem – gigante italiana que integra o consórcio responsável pela construção do projecto de LNG em Afungi – disse que a “Força Maior” declarada pela TotalEnergies em Abril de 2021 não seria levantada antes de 2023⁵.

A indefinição sobre o regresso da petrolífera francesa está a deixar o Presidente da República desesperado. No início deste mês, Filipe Nyusi deixou claro que não estava devidamente informado sobre as prováveis datas para a retoma do projecto *Mozambique LNG* pela petrolífera TotalEnergies. “Falei com o Presidente ruandês Paul Kagame e perguntei por quê a Total não volta, uma vez que a situação já está calma”, revelação feita na Reunião de Negócios da Agenda Africana da Comunidade dos Presidentes dos Conselhos da Administração e Directores Executivos, que decorreu recentemente em Maputo.⁶

No mesmo evento e no mesmo tom de desespero, o Presidente da República disse que o “terrorismo não termina e a vida não pode



Créditos: Ministério da Defesa do Ruanda

parar”. De forma tímida, a população está lá. A população e as empresas têm que começar a pensar nisso. Estive a falar com o Presidente Paul Kagame a dizer que o trabalho está a ser feito e por quê as empresas não voltam. Se se recordarem bem, na altura em que saíram, por exemplo, era o momento em que ainda havia actos de terrorismo noutras zonas. Mas nunca se saiu e as pessoas estiveram a trabalhar. E a segurança que está agora é relativamente melhor do que quando havia e trabalhavam antes do ataque final. Temos que começar a ter em mente que actos como esses não terminam. Não estão a terminar nos EUA, incluindo na Inglaterra, França, Itália, em todo o mundo. Mas a vida não pára⁷.

A referência que Filipe Nyusi fez sobre o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem é uma resposta velada a uma das exigências feitas pelo Presidente

da TotalEnergies, designadamente de que a empresa francesa só retornaria a Cabo Delgado quando os serviços estatais estiverem a funcionar e a população deslocada estiver regressado às suas zonas de origem. O regresso da TotalEnergies é um dos trunfos que Nyusi gostaria de levar ao Congresso da Frelimo agendado para finais de Setembro próximo.

Enquanto a retoma do projecto *Mozambique LNG* continua numa indefinição, Nyusi só se pode contentar com o início, para breve, da exportação do gás natural da Bacia do Rovuma. O British Mentor, o cargueiro que irá transportar o primeiro gás liquefeito extraído na bacia do Rovuma para Reino Unido, deverá atracar nos próximos cinco dias no campo Coral Sul, cuja exploração *offshore* é liderada pela italiana ENI. O gás do projecto Coral Sul FLNG foi comprado pela petrolífera britânica BP.

³ <https://www.mod.gov.rw/news-detail/mozambican-civil-administration-in-mocimboa-da-praia-cabo-delgado-province-and-rwanda-security-forces-help-internally-displaced-persons-returning-to-their-homes>

⁴ <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20220201-mo%C3%A7ambique-presidente-da-total-confiante-quanto-%C3%A0-retoma-de-projectos-de-g%C3%A1s>

⁵ <https://lngprime.com/lng-terminals/saipem-does-not-expect-mozambique-lng-work-to-resume-this-year/58265/>

⁶ <https://evidencias.co.mz/2022/08/18/falei-com-o-presidente-ruandes-para-perguntar-porque-a-total-nao-volta-filipe-nyusi/>

⁷ <https://opais.co.mz/nyusi-admite-que-terrorismo-nao-termina-e-diz-que-a-vida-nao-para/>

SADC prolonga presença das tropas em Cabo Delgado por mais um ano

Num mês em que as tropas da SADC completam um ano em Cabo Delgado, os Chefes de Estado e de Governo da região decidiram prorrogar a presença da missão por mais um ano. A prorrogação do mandato da missão militar da SADC em Moçambique (SAMIM, sigla em inglês) foi aprovada na 42.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo que teve lugar em Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC), país que assumiu a presidência rotativa da organização. A prorrogação do mandato da SAMIM visa continuar a consolidar as conquistas alcançadas no combate ao extremismo violento em Cabo Delgado, bem como possibilitar a implementação do programa de reconstrução das infra-estruturas destruídas e o regresso da população às suas zonas de origem⁸.

O Presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, na sua qualidade de Presidente cessante do Órgão da SADC para a Cooperação em Política, Defesa e Segurança, disse estar satisfeito com os progressos feitos na repressão dos insurgentes em Cabo Delgado e assegurou o compromisso regional de continuar a apoiar Moçambique na luta contra o extremismo vi-



olento. “O agradável foi que as pessoas que fugiram das várias áreas de Cabo Delgado estão agora a regressar às

suas casas, com uma confiança acrescida de que a SADC os tem ajudado a trazer a paz”, disse Cyril Ramaphosa, cujo

país contribui com o maior número de efectivos e equipamentos militares na missão da SADC em Cabo Delgado⁹.

⁸ <https://www.jornalnoticias.co.mz/destaque/combate-ao-terrorismo-missao-militar-da-sadc-prorrogada-por-mais-um-ano/>

⁹ <https://www.defenceweb.co.za/featured/insurgents-being-pushed-back-in-mozambique-ramaphosa-says/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
 E-mail: info@cddmoz.org
 Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

